



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
Comissão Executiva do Vestibular da Universidade Estadual do Ceará
CEV/UECE



CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS EFETIVOS DE PROFESSOR, NÍVEL C, COM
LOTAÇÃO NAS ESCOLAS INDÍGENAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO CEARÁ
(Edital Nº 005/2023 – SEDUC/SEPLAG, DOE de 21 de Julho de 2023)

PROVA OBJETIVA DE CONHECIMENTOS GERAIS E ESPECÍFICOS PARA
PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO
6º AO 9º ANO E DO ENSINO MÉDIO

LINGUAGENS

DATA DE APLICAÇÃO: 29 DE OUTUBRO DE 2023
INÍCIO: 9 HORAS — TÉRMINO: 13 HORAS

Nome: _____ Data de Nascimento: _____

Nome de sua mãe: _____

Assinatura: _____

Após receber sua **folha de respostas**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

Otimismo é força para a conquista.

ATENÇÃO!

Este Caderno de Prova contém 50 (cinquenta) questões, com 4 (quatro) alternativas cada, distribuídas da seguinte forma:

- **Língua Portuguesa** – 9 (nove) questões;
- **Educação Brasileira** – 8 (oito) questões;
- **Educação Escolar Indígena** – 8 (oito) questões;
- **Linguagens** – 25 (vinte e cinco) questões.

NÚMERO DO GABARITO

Marque, no local indicado na folha de respostas, o número 2, que é o número do gabarito deste caderno de prova e que se encontra no rodapé de cada página.

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:

- a FOLHA DE RESPOSTAS preenchida e assinada;
- o CADERNO DE PROVA.

LEIA COM ATENÇÃO!
INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. O candidato deverá verificar se seu caderno de prova, com 50 (cinquenta) questões, está completo ou se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 (trinta) minutos do início da prova.
2. O candidato deverá preencher os campos em branco da capa da prova, com as devidas informações.
3. A folha de respostas será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-la, o candidato deverá verificar se seu nome e número de inscrição estão corretos. Se houver discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
4. A folha de respostas não deverá ser amassada nem dobrada, para que não seja rejeitada pela leitora óptica.
5. Após receber a folha de respostas, o candidato deverá ler as instruções nela contidas e seguir as seguintes rotinas:
 - a) copiar, no local indicado, duas vezes, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a frase que consta na capa do caderno de prova;
 - b) marcar, na folha de respostas, pintando, com caneta transparente de tinta azul ou preta, o interior do círculo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de prova;
 - c) assinar a folha de respostas duas vezes.
6. As respostas deverão ser marcadas, na folha de respostas, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (item 5 b), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.
7. O preenchimento de todos os campos da folha de respostas desta Prova Objetiva será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
8. Será eliminado do Concurso Público o candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:
 - a) não marcar, na folha de respostas, o número do gabarito de seu caderno de prova, desde que não seja possível a identificação de tal número;
 - b) não assinar a folha de respostas;
 - c) marcar, na folha de respostas, mais de um número de gabarito, desde que não seja possível a identificação do número correto do gabarito do caderno de prova;
 - d) fizer, na folha de respostas, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de prova, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica, ou fizer sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de prova.
9. Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, o **gabarito oficial preliminar** e o **enunciado das questões da prova** estarão disponíveis na página da CEV/UECE (www.cev.uece.br), no dia 30 de outubro de 2023 e a **imagem completa de sua folha de respostas** estará disponível a partir do dia 24 de novembro de 2023.
10. Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação do Concurso Público.
11. Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar, dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos, gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta), lápis, lapiseira, borracha, corretivo e objetos de qualquer natureza (moedas, clips, grampos, cartões magnéticos, carteira de cédulas, lenços, papéis, anotações, panfletos, lanches, etc.) que estejam nos bolsos de suas vestimentas, pois estes deverão estar vazios durante a prova. Todos esses itens serão acomodados em embalagem porta-objetos, disponibilizada pelo fiscal de sala, e colocados debaixo da carteira do candidato, somente podendo ser de lá retirados após a devolução da prova ao fiscal, quando o candidato sair da sala em definitivo.
12. Bolsas, livros, jornais, impressos em geral ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular deverão ser apenas colocados debaixo da carteira do candidato.
13. Na parte superior da carteira ficará somente a caneta transparente, o documento de identidade, o caderno de prova e a folha de respostas.
14. Será permitido o uso de água para saciar a sede e de pequeno lanche, desde que acondicionados em vasilhame e embalagem transparentes, sem rótulo ou etiqueta, e fiquem acomodados debaixo da carteira do candidato, de onde somente poderão ser retirados com autorização do fiscal de sala. A inobservância de tais condições poderá acarretar a eliminação do candidato, de acordo com a alínea VII do item 107 do Edital que rege o Concurso Público.
15. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do Concurso Público, de acordo com a alínea IX do item 107 do Edital que rege o Concurso Público.
16. O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a folha de respostas e o caderno de prova, assinar a lista de presença e receber seu documento de identidade, sendo sumariamente eliminado caso não faça a entrega da folha de respostas. Será atribuída nota zero ao candidato que não entregar a folha de respostas.
17. Os recursos relativos a esta Prova Objetiva deverão ser interpostos de acordo com as instruções disponibilizadas no endereço eletrônico www.cev.uece.br.

LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 1

Canção Peregrina

01 Eu canto a dor
02 desde o exílio
03 tecendo um colar
04 muitas histórias
05 e diferentes etnias

II

06 em cada parto
07 e canção de partida,
08 à mãe terra peço refúgio
09 ao irmão sol, mais energia
10 e à irmã lua peço licença poética
11 para esquentar os tambores
12 e tecer um colar
13 com muitas histórias
14 e diferentes etnias

III

15 as pedras do meu colar
16 são história e memória
17 são fluxos do espírito
18 de montanhas e riachos
19 de lagos e cordilheiras
20 de irmãos e irmãs
21 nos desertos da cidade
22 ou no seio da floresta

IV

23 são as contas do meu colar
24 e as cores dos meus guias:
25 amarela
26 vermelha
27 branco
28 negro
29 de norte a sul
30 de leste a oeste
31 de ameríndia
32 ou de Latinoamérica
33 povos excluídos

V

34 eu tenho um colar
35 de muitas histórias
36 e diferentes etnias.
37 Se não me reconhecem, paciência.
38 Haveremos de continuar gritando
39 a angústia acumulada
40 há mais de 500 anos

VI

41 e se nos largarem ao vento?
42 Eu não temerei,
43 não temeremos,
44 pois antes do exílio
45 nosso irmão vento
46 conduz nossas asas
47 ao sagrado círculo
48 onde o amálgama do saber
49 de velhos e crianças
50 faz eco nos sonhos
51 dos excluídos

VII

52 eu tenho um colar
53 de muitas histórias
54 e diferentes etnias

GRAÚNA, Graça. **Canção Peregrina**. Disponível em:
<https://latinamericanliteraturetoday.org/2021/05/cancao-peregrina-pilgrims-song-graca-grauna/>.

01. Em *Canção Peregrina*, o eu lírico aborda, como tema central,

- A) a diversidade étnica dos povos que historicamente já habitavam os territórios, salientando a coragem de permanecer lutando.
- B) a história de uma etnia indígena, a partir da qual discute as relações das pessoas com seus espaços de vivência.
- C) o exílio e a expatriação de uma pessoa de sua etnia em busca da sobrevivência em um território menos hostil a sua existência.
- D) as relações de respeito com a natureza por parte de uma etnia que habita os territórios há mais de 500 anos.

02. A expressão “amálgama”, em seu registro dicionarizado, significa uma liga metálica formada, principalmente, a partir do mercúrio. No texto, o termo “amálgama do saber” (linha 48) adquire um outro sentido, que faz referência

- A) à união das pessoas de um determinado grupo étnico em torno de um ideal comum.
- B) à metáfora do colar como uma união de várias histórias de um povo excluído socialmente.
- C) aos elementos da natureza retratados no texto como coadjuvantes na luta por reconhecimento.
- D) à diversidade de saberes existentes nas comunidades, especialmente fundados na ancestralidade.

03. No trecho “Se não me reconhecem, paciência” (linha 37), o uso do termo “paciência” indica

- A) um sentimento de resignação pela angústia acumulada por mais de 500 anos, expresso pelo significado dicionarizado do termo.
- B) uma atitude de perseverança, apesar do não reconhecimento, expressa pela oração de valor condicional anteposta.
- C) uma visão essencialmente otimista da paciência como elemento pacificador de conflitos, expressa pelo tom de tranquilidade do poema.
- D) uma ideia de esgotamento das possibilidades de luta pelo reconhecimento, expressa pelo uso da expressão condicional.

04. No trecho “em cada parto / e canção de partida,” (linhas 06-07), o uso da vírgula é justificado por regra semelhante à do trecho

- A) “Se não me reconhecem, paciência [...]” (linha 37)
- B) “Eu não temerei, [...]” (linha 42)
- C) “não temeremos, [...]” (linha 43)
- D) “ao irmão sol, mais energia [...]” (linha 09)

05. No trecho “e se nos largarem ao vento?” (linha 41), o pronome “nos” refere-se

- A) à família e às pessoas próximas do eu lírico.
- B) a um povo específico retratado no texto.
- C) às diversas etnias cuja luta é expressa no poema.
- D) aos ancestrais da etnia retratada no poema.

TEXTO 2



Fonte: BECK, Alexandre. Armandinho. Disponível em:
<https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/942128012499172/?type=3>.

06. Na tirinha, o personagem Moacir, em sua fala,

- A) reporta os fatos que levaram à expulsão de seu povo e problematiza as diferentes perspectivas de posse de uma terra.
- B) relata os fatos de uma história utilizando o discurso direto a partir de uma primeira citação de sua avó para, em seguida, expor uma segunda visão dela sobre o tema.
- C) discute com Armandinho sobre a posse de terras por ele mesmo e por sua família, que é referida a partir de sua avó.
- D) narra os acontecimentos relativos à expulsão de um território e demonstra incompreensão dos fatos narrados a Armandinho.

07. No texto, o personagem Moacir relata uma expulsão de terras. Na sequência dos fatos, ele diz “Perguntaram se a terra era nossa” e “[...] expulsaram a gente”. O sujeito das orações citadas é

- A) indeterminado, pois não é possível determinar, embora exista.
- B) oculto, uma vez que é possível inferir seu núcleo pelo contexto.
- C) composto, pois se refere a mais de um agente da ação verbal.
- D) inexistente, pois não há agente da ação verbal expressa.

08. O uso dos sinais de pontuação, além de funcionarem como marcadores sintáticos, representam destaques e entonações na escrita. Na tirinha, as reticências, no primeiro e no segundo quadradinhos, respectivamente, são usadas para

- A) realçar uma expressão e indicar sentimento de ironia.
- B) indicar uma ação inacabada e realçar uma ideia de dúvida.
- C) apontar o sentimento de hesitação e marcar a interrupção da fala.
- D) indicar uma ideia que se prolonga e marcar o sentimento de tristeza.

09. No trecho “... Nós que somos daquela terra!”, o termo destacado é classificado como

- A) conjunção explicativa.
- B) pronome relativo.
- C) partícula de realce.
- D) conjunção integrante.

EDUCAÇÃO BRASILEIRA

10. Por meio das escolas indígenas, é possível assegurar a autonomia, tanto no que se refere ao projeto pedagógico quanto ao uso de recursos financeiros públicos para a manutenção do cotidiano escolar. Dessa forma, garante-se a plena participação de cada comunidade indígena nas decisões relativas ao funcionamento da escola.

HENRIQUES, Ricardo; GESTEIRA, Cleber; GRILLO, Susana; CHAMUSCA, Adelaide. **Educação Escolar Indígena:** diversidade sociocultural indígena ressignificando a escola. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoindigena>.

Considerando a participação na elaboração dos projetos político-pedagógicos das escolas indígenas, analise as seguintes afirmações e assinale com **V** as verdadeiras e com **F** as falsas:

- () Os projetos político-pedagógicos das escolas indígenas devem ser elaborados pelos professores indígenas juntamente com a FUNAI, governo federal e representantes da sociedade civil.
- () Os projetos político-pedagógicos das escolas indígenas devem ser elaborados pelos professores indígenas em articulação com toda a comunidade educativa – lideranças, “os mais velhos”, dentre outros.
- () Os projetos político-pedagógicos das escolas indígenas devem contar com a participação de pais, mães ou responsáveis pelo estudante e os próprios estudantes.
- () Na elaboração dos projetos político-pedagógicos das escolas indígenas deve-se contar com assessoria dos sistemas de ensino e de suas instituições formadoras, das organizações indígenas e órgãos indigenistas do estado e da sociedade civil.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) F, F, F, V.
- B) V, F, V, F.
- C) F, V, V, V.
- D) V, V, F, F.

11. Ao desenvolver seu trabalho nas escolas indígenas, os professores fazem uso de outros espaços de aprendizagem, não se limitando à sala de aula. Contar histórias, limpar e roçar um caminho, plantar, fazer pescaria são ações que exigem sair da sala de aula e que estão carregadas de uma aprendizagem bastante significativa.

BRASIL, Referencial curricular nacional para as escolas indígenas. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Tendo como referência os fundamentos gerais apresentados no Referencial Curricular Nacional para as escolas indígenas, é correto afirmar que essa aprendizagem significativa requer

- A) exercício de objetivos diversificados para lidar com o conteúdo e metodologias a serem pensados e, muitas vezes, pesquisados pelos alunos e desenvolvidos nas avaliações.
- B) exercício de uso de espaços diversificados para lidar com o conhecimento a ser pensado e, muitas vezes, pesquisado pelos professores universitários junto a outros membros da secretaria de educação.
- C) exercício de conteúdos diversificados para lidar com o objetivo a ser pensado e, muitas vezes, pesquisado pelos alunos e o professor junto a outros membros de sua comunidade.
- D) exercício de metodologias diversificadas para lidar com o conhecimento a ser pensado e, muitas vezes, pesquisado pelos alunos e o professor junto a outros membros de sua comunidade.

12. Na organização curricular das escolas indígenas, um dos critérios que deve ser observado é o de adequação das metodologias didáticas e pedagógicas às características dos diferentes sujeitos das aprendizagens, em atenção aos modos próprios de transmissão do saber indígena (BRASIL, 2012). Utilizando como critério a posição que adotam em relação aos condicionantes sociopolíticos da escola defendida por Libâneo (1985), esse modelo de educação escolar se aproxima da tendência pedagógica denominada

- A) pedagogia progressista.
- B) pedagogia liberal.
- C) pedagogia renovada progressivista.
- D) pedagogia renovada não diretiva.

13. A postura avaliativa e de planejamento didático do professor deve ser constante. Ele deve poder analisar não só a dinâmica do desenvolvimento dos alunos, como o desempenho de cada aluno em particular, com vista a subsidiar o planejamento de suas intervenções.

BRASIL, Referencial curricular nacional para as escolas indígenas. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

São instrumentos de avaliação apresentados no Referencial Curricular Nacional para as escolas indígenas com vista à reformulação do planejamento e estratégias pontuais de trabalho dirigidas a alunos específicos:

- A) prova escrita e avaliação.
- B) observação contínua com registro e autoavaliação.
- C) observação contínua com registro e avaliação.
- D) produção escrita em grupo e registro.

14. Tanto os objetivos gerais, quanto os objetivos didáticos são instrumentos importantes para a prática pedagógica, uma vez que orientam e dão suporte aos professores para fazerem escolhas em seu trabalho cotidiano na sala de aula (BRASIL, 1998). Considerando o Referencial Curricular Nacional para as escolas indígenas, é correto afirmar que os objetivos auxiliam o professor a selecionar

- A) alunos, a agrupar os conteúdos, a usar o tempo e o espaço, a avaliar seu trabalho e o processo de formação.
- B) conteúdos, a agrupar os estudantes, a usar o tempo e o espaço, a avaliar seu trabalho e o processo de formação de seus alunos.
- C) alunos, a agrupar as estratégias, a usar o tempo e o espaço, a avaliar seu trabalho e o processo de formação de seus alunos.
- D) espaços físicos, a agrupar os conteúdos, a usar o tempo e o espaço, a avaliar seu trabalho e o processo de formação de seus alunos.

15. O ato de avaliar, por sua constituição, não se destina a um julgamento ‘definitivo’ sobre alguma coisa, pessoa ou situação, pois não é um ato seletivo. A avaliação se destina ao diagnóstico e, por isso mesmo, à inclusão. A avaliação da aprendizagem escolar auxilia educador e educando na sua viagem comum de crescimento, e a escola na sua responsabilidade social.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1999.

A avaliação nas escolas indígenas pode ter um caráter formativo e ser realizada em tempo diversificado. Considerando as características temporais da avaliação, assinale a afirmação verdadeira.

- A) A avaliação diagnóstica serve para identificar os conhecimentos que os alunos já possuem e com isso definir como será sua trajetória escolar durante cada ano letivo.
- B) A avaliação somativa permite um olhar do docente sobre como está se dando o processo de ensino e auxilia na tomada de decisão sobre os próximos passos a serem dados.
- C) A avaliação diagnóstica ajuda a conhecer o que o aluno já sabe, que valores traz, que atitudes adota, para então, planejar o trabalho de intervenção.
- D) A avaliação somativa deve acontecer sempre que o professor perceber dificuldades cognitivas em grupos de alunos, com o objetivo de mensurar os desníveis e assim, intervir de forma localizada.

16. No Ceará, o processo de constituição das escolas indígenas começou no final da década de 1990, com a luta das diferentes etnias indígenas por direitos assegurados desde a Constituição Federal de 1988. Atualmente, existem

38 escolas indígenas na rede estadual, quatro escolas das redes municipais de ensino de Maracanaú e Caucaia e uma creche localizada em Itapipoca, todas distribuídas em 16 municípios, assegurando uma matrícula de 8.240 alunos, matriculados desde a educação infantil ao ensino médio.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ. Educação Escolar Indígena. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/educacao-escolar-indigena/>.

No que tange à organização da educação escolar indígena, é correto afirmar que

- A) o ensino fundamental deve garantir aos estudantes indígenas condições favoráveis para uma formação escolar plena, com o desenvolvimento de componentes curriculares que atendam os conhecimentos científicos produzidos pela civilização ocidental.
- B) o ensino fundamental deve garantir aos estudantes indígenas condições favoráveis à construção de suas comunidades, aldeias, priorizando, em sua formação escolar, conhecimentos científicos produzidos pela ciência ocidental.
- C) o ensino fundamental deve priorizar as práticas educativas associadas aos componentes curriculares, enquanto, na educação infantil, são priorizadas as práticas do cuidar. Essa divisão tem como objetivo o pleno atendimento das necessidades dos estudantes indígenas em seus diferentes momentos de vida.
- D) as práticas educativas e as práticas do cuidar, no ensino fundamental, são indissociáveis visando ao pleno atendimento das necessidades dos estudantes indígenas em seus diferentes momentos de vida: infância, juventude e fase adulta.

17. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica, publicada em 22 de junho de 2012, artigo 19, parágrafo 1º, “os professores indígenas, no cenário político e pedagógico, são importantes interlocutores nos processos de construção do diálogo intercultural, mediando e articulando os interesses de suas comunidades com os da sociedade em geral e com os de outros grupos particulares, promovendo a sistematização e organização de novos saberes e práticas”. (BRASIL, 2012).

Os processos de construção do diálogo intercultural, papel atribuído ao professor nas escolas indígenas, pode ser compreendido como próximo ao que preconiza a teoria denominada

- A) histórico-cultural.
- B) gestaltismo.
- C) flexibilidade cognitiva.
- D) teoria das inteligências múltiplas.

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

18. A Constituição Federal de 1988 garante, no artigo 210, parágrafo 2º, que “o ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem” e no artigo 215 afirma que o “Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afrobrasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional”. Esses artigos fundamentam um modelo de educação escolar indígena bilíngue,

- A) específica e de assimilação.
- B) diferenciada e intercultural.
- C) integral e de assimilação.
- D) integral e multicultural.

19. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996, no seu art. 78, o sistema de ensino da União, com a colaboração das agências federais de fomento à cultura e de assistência aos povos indígenas, desenvolverá programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar. No que diz respeito aos objetivos da oferta da educação escolar direcionada aos povos indígenas expressos nesse artigo, analise as afirmações a seguir e assinale com **V** as verdadeiras e com **F** as falsas.

- () A educação escolar tem como objetivo proporcionar aos povos indígenas momentos de discussões sobre a diferenciação da educação escolar intercultural e multilíngue de qualidade nas aldeias e etnias.
- () A educação escolar objetiva proporcionar aos indígenas, suas comunidades e povos, o resgate histórico da ocupação pelos povos invasores, reafirmando a história de exploração e subordinação.
- () A educação escolar visa proporcionar aos indígenas, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências.
- () A educação escolar procura garantir aos indígenas, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não indígenas.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) F, F, V, V.
- B) V, V, V, F.
- C) V, V, F, F.
- D) F, F, F, V.

20. O Referencial Curricular Nacional para as escolas indígenas (RCNEI), publicado em 1998 pelo Ministério da Educação (MEC), dispõe dentre outras ideias e sugestões de trabalho, sobre as características da escola indígena.

Considerando as particularidades que caracterizam a escola indígena, é correto afirmar que ela é

- A) intercultural, porque deve reconhecer e manter a diversidade cultural, promover uma situação de comunicação entre experiências socioculturais, linguísticas e históricas diferentes, considerando uma cultura superior à outra.
- B) intercultural, porque deve manter a diversidade cultural e linguística sem permitir situação de comunicação entre experiências socioculturais, linguísticas e históricas diferentes, a fim de manter sua cultura superior à outra.
- C) comunitária, porque é conduzida pela comunidade indígena, de acordo com seus projetos geridos pela FUNAI e organizações não governamentais.
- D) comunitária, porque é conduzida pela comunidade indígena, de acordo com seus projetos, suas concepções e seus princípios.

21. Na Resolução nº 5, de 22 de junho de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica, é expresso, em seu art. 5º, o que deve ser considerado na organização da escola indígena. Na definição do modelo de organização e gestão, além da participação de representantes da comunidade, devem ser observados aspectos relacionados a suas

- I. estruturas sociais;
- II. práticas socioculturais, religiosas e econômicas;
- III. lideranças e projetos de trabalho;
- IV. formas de produção de conhecimento, processos próprios e métodos de ensino-aprendizagem.

Estão corretas as complementações contidas em

- A) I, II, III e IV.
- B) I, II e III apenas.
- C) I, II e IV apenas.
- D) III e IV apenas

22. No que tange às prerrogativas das escolas indígenas, explicitadas na Resolução do Conselho de Educação do Ceará nº 382/2003, em seu art. 5º, analise as afirmações a seguir e assinale com **V** as verdadeiras e com **F** as falsas.

- () As escolas indígenas devem ter organização própria, autônoma, específica e diferenciada.
- () Escolas indígenas são concebidas e planejadas como reflexo das aspirações de cada povo ou comunidades.
- () As escolas indígenas devem ser interculturais, respeitando a diversidade cultural e linguística dos diversos povos ou comunidades.
- () Escolas indígenas são possuidoras de organização autônoma e diferenciada.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) V, F, F, V.
- B) V, V, V, F.
- C) F, F, V, V.
- D) F, V, F, F.

23. Para garantir uma educação diferenciada nas escolas indígenas, é imprescindível que sejam incluídos conteúdos curriculares propriamente indígenas, além de acolhimentos aos modos próprios de transmissão do saber de cada povo. No que tange às atividades curriculares das escolas indígenas do estado do Ceará, como exposto na Resolução do Conselho de Educação do Ceará nº 382/ 2003, em seu art. 8º parágrafo 2º, é correto afirmar que as atividades curriculares poderão ser estruturadas em

- A) épocas diversas do ano civil, respeitando a realidade social, econômica, espiritual e cultural da comunidade ou do povo indígena.
- B) localidades diversas, respeitando a realidade indígena, da família e o programa definido pela secretaria especial de educação indígena.
- C) épocas diversas do ano civil, respeitando o programa social e econômico, espiritual e cultural da comunidade ou dos povos indígenas.
- D) localidades diversas, respeitando o calendário social, a realidade econômica, espiritual e cultural da comunidade ou do povo indígena.

24. A formação de professores das escolas indígenas cearenses, de acordo com Resolução do Conselho de Educação do Ceará nº 382/2003, será específica, diferenciada e orientada pelos referenciais para a formação de professor indígena e legislação pertinente. Essa mesma resolução define a responsabilidade da formação indígena no estado. No que diz respeito à responsabilidade pela

definição da política de formação de professor indígena no estado do Ceará, é correto afirmar que compete

- A) à Fundação Nacional dos Povos Indígenas.
- B) aos representantes dos povos e comunidades indígenas.
- C) à Secretaria da Educação Básica.
- D) à Câmara Estadual de Educação Básica

25. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas, publicada em 7 de janeiro de 2015, a prática de ensino deve estar articulada a todo o processo formativo do professor indígena e integra desde suas atividades iniciais até as de conclusão do curso. Sobre a definição de prática de ensino expressa nesse documento, é correto afirmar que ela se refere a um conjunto amplo de atividades ligadas

- A) ao exercício escolar dos alunos, desde a produção, à análise de material didático-pedagógico e à realização de pesquisas com vistas a identificar pontos em comum com o currículo oficial.
- B) exclusivamente ao exercício escolar dos alunos, incluindo o ato de ensinar, a análise do livro didático, a experiência de gestão e a realização de pesquisas diagnósticas.
- C) ao exercício docente, direcionadas para a produção e a análise de material didático-pedagógico, a experiência de gestão e a realização de pesquisas para toda comunidade local.
- D) ao exercício docente, desde o ato de ensinar propriamente dito até a produção e a análise de material didático-pedagógico, a experiência de gestão e a realização de pesquisas.

LINGUAGENS

Texto 1

Aldeia luta pelo direito à alfabetização em guarani



01 Em Mogi das Cruzes (SP), crianças da aldeia M'Boiji
02 são alfabetizadas na língua nativa de forma
03 exclusiva até os seis anos de idade.

04 Em uma área de 32 mil m², um espaço especial é
05 reservado para o aprendizado na aldeia indígena
06 tupinambá M'Boiji, em Mogi das Cruzes (SP). Pelo
07 menos 11 kiringués (crianças em tupi-guarani) se
08 encontram diariamente para aprender o dialeto da
09 família linguística do tronco tupi, língua indígena
10 mais falada no País. Segundo o cacique da tekoa
11 (aldeia), Luis Wera Jyekupe Lima, a comunidade
12 tenta manter o ensino da língua originária de forma
13 exclusiva para crianças até os seis anos de idade. As
14 crianças também são alfabetizadas na Língua
15 Portuguesa na rede regular de ensino, mas o
16 objetivo é conseguir fundar uma escola indígena
17 reconhecida pela rede de ensino municipal dentro
18 da aldeia. Outros 15 adultos indígenas que
19 cresceram em áreas não aldeadas também fazem
20 aulas para aprender a língua nativa.

21 A aldeia M'Boiji começou a ganhar forma em 2017.
22 Antes disso, as famílias indígenas moravam em
23 outras aldeias ou em áreas urbanizadas. “Quando as
24 primeiras famílias vieram para cá, os pais
25 começaram a ensinar a língua para as crianças
26 dentro de casa. Depois ensinávamos na primeira
27 estrutura comunitária que fizemos dentro da aldeia,
28 a casa do rezo. Agora temos a escola”, explicou o
29 cacique.

30 Além de tupi-guarani, as crianças aprendem cantos,
31 danças e rezos tradicionais, além de botânica,
32 cultivo e fauna. “Temos três professores. Dois dão
33 aula de Guarani Mbyá, ensinam os cantos
34 tradicionais e todo conhecimento ancestral sobre as
35 plantas medicinais e os animais. É importante
36 ensinar nossas crianças a proteger a natureza, a
37 conhecer os remédios que vêm de determinados
38 insetos, plantas e animais também. Esse
39 conhecimento, escola nenhuma lá fora ensina”,
40 defendeu o cacique.

[...]

Disponível em <https://www.terra.com.br/nos/aldeia-luta-pelo-direito-a-alfabetizacao>.

26. Com base no texto e nos seus conhecimentos sobre o ensino de língua portuguesa e de línguas indígenas na educação básica, analise as seguintes assertivas:

- I. Fazer uso da língua portuguesa na escola é um dos meios para interpretar e compreender os textos que capacitam os estudantes a participar de forma mais ampla da sociedade brasileira.
- II. Defender a integração da aprendizagem da língua portuguesa e do tratamento tanto oral quanto escrito das línguas indígenas é uma forma de assegurar o fortalecimento cultural.
- III. Manter apenas línguas indígenas orais em evidência já é uma imposição cultural, não devendo ser a escrita uma outra imposição.

É correto o que se afirma em

- A) I e III apenas.
- B) II e III apenas.
- C) I, II e III.
- D) I e II apenas.

27. Quanto à educação indígena, a imagem revela, a partir dos elementos nela dispostos,

- A) a supremacia dos elementos verbais da língua portuguesa.
- B) o destaque para a vulnerabilidade das pessoas.
- C) a centralidade da integração das linguagens verbais e visuais.
- D) o apelo para as questões de gênero na educação indígena.

28. No texto 1, discute-se a luta pelo direito de alfabetização em guarani para a comunidade indígena tupinambá M'Boiji. Essa iniciativa

- A) representa uma forma de tornar as pessoas fluentes apenas em guarani como forma de reivindicação cultural de suas raízes.
- B) é um esforço de valorização da língua, que representa a identidade das origens, a participação comunitária e os valores ancestrais indígenas.
- C) é o fortalecimento de uma cultura bairrista relacionado às línguas indígenas, que deve ser ampliado aos demais territórios.
- D) refere-se a uma tentativa de exclusão da língua portuguesa a partir da compreensão de sua menor importância nas aldeias.

29. No trecho “Pelo menos 11 kiringués (crianças em tupi-guarani) se encontram diariamente para aprender o dialeto da família linguística do tronco tupi, língua indígena mais falada no País.” (linhas 06-10), a vírgula, em destaque, é utilizada para

- A) isolar expressão com valor de vocativo.
- B) marcar o início de expressão explicativa em relação ao trecho anterior.
- C) indicar a sequência de elementos de mesmo valor sintático.
- D) isolar termo longo em posição deslocada da ordem direta.

30. No que concerne às línguas portuguesa e indígena, no processo de educação indígena, a BNCC preconiza “construir currículos interculturais, diferenciados e bilíngues, seus sistemas próprios de ensino e aprendizagem, tanto dos conteúdos universais quanto dos conhecimentos indígenas, bem como o ensino da língua indígena como primeira língua” (BRASIL, 2018, p. 17-18). Assim, é correto afirmar que há

- A) equilíbrio entre as culturas para efeito de tratamento igual na sala de aula.
- B) autonomia do currículo da cultura dominante, por sua tradição científica.
- C) isolamento dos conhecimentos, por reconhecer a inoperância da escola para os povos indígenas.
- D) respeito aos saberes das culturas indígenas, que deve ser assegurado, independente da alteração de um currículo padrão.

31. Sobre a arte e o artesanato indígena, é correto afirmar que expressam muito mais que artefatos, porque

- I. representam uma forma de materializar as raízes e demonstrar resistência.
- II. estão presentes na formação do povo brasileiro e são um pilar da cultura nacional.
- III. divulgam a arte popular para fins comerciais pelo apelo ecológico.
- IV. manifestam a presença do sagrado, por meio de sua forte expressividade.

Estão corretas as complementações contidas em

- A) I, II, III e IV.
- B) I, II e IV apenas.
- C) II, III e IV apenas.
- D) I, II e III apenas.

Texto 2

MARCO TEMPORAL



32. A partir da charge acima, é correto afirmar que os personagens envolvidos

- A) atestam argumentos históricos que discutem a ocupação de terras por povos indígenas, retirando-lhes direitos; daí a ação inamistosa entre ambos.
- B) discutem uma data para a comemoração de algo positivo para ambos, daí as exclamações e o tom de alegria no personagem não indígena.
- C) alegam ser o espaço da rua um espaço para entendimentos e desempates; daí que ambos se encontram nesse lugar demarcado por uma faixa central.
- D) comemoram a decisão acerca de uma data para unificar povos indígenas e demais ocupantes das terras; daí a mata ao fundo para a perspectiva de futuro para ambos.

33. O termo “marco”, no título da charge, classifica-se gramaticalmente como

- A) verbo.
- B) advérbio.
- C) substantivo.
- D) adjetivo.

34. Atente para o seguinte trecho da LDBE, Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.

“Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional,

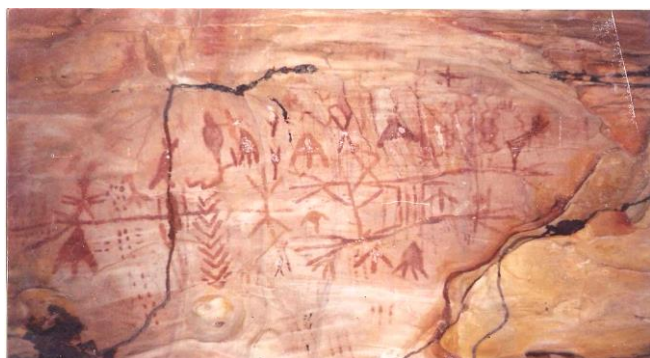
resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.”

(Disponível em <https://www2.senado.leg.br/>)

Com base no texto acima e nos seus conhecimentos sobre o tema, assinale a afirmação verdadeira.

- A) É relevante desenvolver estudos sobre as culturas dos povos africanos, por eles terem sido os mais atingidos com a colonização.
- B) É interessante registrar em documentos a preocupação dos setores educacionais com currículos que valorizam as contribuições econômicas.
- C) É atrativo para todas as redes de ensino um currículo que prioriza a formação de estudiosos da História do Brasil.
- D) É importante legitimar o estudo da arte como reconhecimento da cultura dos povos indígenas, a partir de um dos princípios de formação do povo brasileiro.

35. Observe a imagem a seguir.



Disponível em <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2022/11/08/>

Considerando a imagem acima, presente no Sítio arqueológico, no Sertão de Crateús, Ceará, é correto afirmar que se trata de arte rupestre, porque

- I. representa a primeira manifestação artística realizada pelos humanos ainda na Pré-história, demonstrando o refinamento de formas e de abstração.
- II. nela observa-se a representação de seres humanos, animais e de alguns outros objetos.
- III. tem características de uma arte primitiva que, se comparada à arte contemporânea, lhe é inferior no uso relativo à qualidade dos materiais da atualidade.

Estão corretas as complementações contidas em

- A) I e III apenas.
- B) I e II apenas.
- C) II e III apenas.
- D) I, II e III.

36. Sobre as pinturas corporais e sua relação com os significados étnicos, é correto afirmar que

- A) é uma tradição recente utilizada para demarcar os povos entre si a fim de lhes garantir a identidade.
- B) assumem várias funções, tais como espiritual e social, porque expressam informações acerca do papel social de quem as está utilizando.
- C) são uniformes e atendem a todos os povos, pois se trata de utilizar os recursos naturais presentes para a proteção aos malefícios da natureza.
- D) é uma apropriação cultural utilizada pelos povos indígenas e pela sociedade em datas festivas.

Texto 3

A história de uma vez: um olhar sobre o contador de histórias indígena

41 Nem lembro direito quando comecei a ouvir
42 histórias. Ou se algum dia teve um começo. O que
43 sei de verdade é que sempre me senti dentro de
44 uma história contada por muitas vozes. Talvez isso
45 tenha sido a razão principal por que sempre me
46 sentia muito seguro vivendo dentro de minha
47 comunidade, ainda que desconfiasse das coisas que
48 me eram ditas.

49 Eu poderia começar contando do começo,
50 mas essa é uma forma muito comum de contar
51 algo. É o modo ocidental de contar uma história.
52 Começar do começo é sempre caminhar por um
53 caminho linear, e nos ensinaram a pensar sempre
54 obedecendo a esse caminho. É como se não
55 houvesse outro possível. Aliás, há outros tantos
56 possíveis, mas nos acostumamos a seguir uma
57 lógica epistemológica: o ser e o não ser não é. Um
58 axioma que traz duas verdades aparentemente
59 absolutas: se eu afirmo algo, sua negação é
60 impossível. Simples assim.

61 Acontece que as histórias nem sempre
62 seguem um rumo lógico. Às vezes elas seguem um
63 caminho que passa longe da compreensão mental.
64 Elas questionam, indagam, divagam, interrogam,
65 constroem ou destroem; consertam ou estragam;
66 dilaceram ou unem mundos. Fazem isso porque
67 costumam contradizer o que está posto ou o que é
68 senso comum.

69 Demorei muito para entender isso. Outro
70 tanto para compreender a emoção que costuma
71 tomar conta de quem sabe ouvir histórias.
72 Observando comportamentos, atitudes, emoções,
73 intuí algo maravilhoso: somos movidos pela magia.
74 Ela não está fora, dentro de cada ser. Ela é o próprio
75 ser. Infelizmente somos “educados” a abrir mão da
76 magia no dia em que entramos na escola. Vendo
77 crianças tão pequenas se esgoelando para não se

78 separarem da mãe no primeiro dia de aula me
79 ocorreu uma verdade cruel: é o dia da separação
80 entre a magia e o real. A escola vai arrancar de
81 nossos corpos o que trazemos de mágico, de
82 desconhecido, e em seu lugar vai colocar o
83 conhecido. Nesse dia passamos a nos adequar ao
84 sistema lógico que nos vai ensinar “ser alguém”.
85 Nunca mais seremos nós mesmos, seremos sempre
86 alguém buscando alguém. A magia cede lugar a um
87 princípio que escamoteia nosso desejo mais íntimo
88 pela verdade: somos seres originados de uma
89 matéria cósmica. Somos parte do universo, e não
90 seus donos.

MUNDURUKU, Daniel. A história de uma vez: um olhar sobre o contador de histórias indígena. In: MEDEIROS, Fábio Henrique Nunes; MORAES, Taiza Mara Rauen. Contação de histórias: tradição, poéticas e interfaces. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015.

37. Para o enunciador, as histórias representam um aspecto tão arraigado na sua própria vivência, que elas são parte de seu pertencimento à comunidade. Essa percepção é comprovada pelo trecho:

- A) “Ou se algum dia teve um começo”. (linha 42)
- B) “[...] ainda que desconfiasse das coisas que me eram ditas”. (linhas 47-48)
- C) “O que sei de verdade é que sempre me senti dentro de uma história contada por muitas vozes”. (linhas 42-44)
- D) “É o modo ocidental de contar uma história”. (linha 51)

38. No trecho “É como se não houvesse outro possível. Aliás, há outros tantos possíveis, [...]” (linhas 54-56), o advérbio em destaque pode ser aplicado de forma semelhante a

- A) Além disso.
- B) Mais.
- C) Apesar disso.
- D) Na verdade.

39. No trecho “Observando comportamentos, atitudes, emoções, intuí algo maravilhoso: somos movidos pela magia.” (linhas 72-73), os dois-pontos são utilizados para

- A) marcar uma explicação.
- B) marcar o início do discurso direto.
- C) indicar o começo de uma citação.
- D) indicar o início de uma enumeração.

40. No trecho “Demorei muito para entender isso. Outro tanto para compreender a emoção que costuma tomar conta de quem sabe ouvir histórias.” (linhas 69-71), o enunciador retrata outra face da contação de histórias: o processo de ouvi-las. Com base no trecho e nos seus conhecimentos, assinale a afirmação verdadeira.

- A) Saber ouvir histórias é fundamental para o processo de contação, uma vez que essa atitude é, também, uma forma de interagir com a narrativa e com quem a conta, construindo novos sentidos.
- B) Contar histórias depende, principalmente, de quem as conta, uma vez que é essa pessoa que detém o conhecimento dos fatos, dos sentimentos e dos pensamentos.
- C) Ouvir histórias é uma atitude passiva diante de quem conta, uma vez que quem ouve as histórias contadas apenas recebe as informações por meio da oralidade.
- D) Contar histórias é um procedimento que pode ser aprendido de igual forma por qualquer pessoa e que não tem relações efetivas com elementos externos à narrativa.

41. Nos trechos “Infelizmente somos ‘educados’ a abrir mão da magia no dia em que entramos na escola.” (linhas 75-76) e “Nesse dia passamos a nos adequar ao sistema lógico que nos vai ensinar ‘ser alguém’.” (linhas 83-84), as aspas em “educados” e em “ser alguém” indicam sentido de

- A) marcação do discurso citado.
- B) discordância do sentido comum dos termos.
- C) realce das expressões utilizadas.
- D) indicação de termos incomuns.

42. Em “Somos parte do universo, e não seus donos.” (linhas 89-90), o vocábulo em destaque estabelece um sentido de

- A) causa.
- B) consequência.
- C) explicação.
- D) adversidade.

43. No trecho “[...] mas nos acostumamos a seguir uma lógica epistemológica [...]” (linhas 56-57), a palavra em destaque é acentuada pela mesma regra de

- A) cósmica.
- B) possível.
- C) história.
- D) próprio.

44. Atente para o seguinte enunciado: “O que aprendi ao longo dessas décadas é que todos precisam despertar, porque, se durante um tempo éramos nós, os povos indígenas, que estávamos ameaçados de ruptura ou da extinção dos sentidos das nossas vidas, hoje estamos todos diante da iminência de a Terra não suportar a nossa demanda”.

O autor da citação acima refere-se, em seu pensamento, ao primado do Antropoceno, modo de sociedade que deu origem ao desastre socioambiental no qual a humanidade se encontra hoje. O escritor ao qual nos referenciamos acima é um representante legítimo do povo indígena brasileiro. Seu nome é

- A) Davi Kopenawa.
- B) Cacique Raoni.
- C) Ailton Krenak.
- D) Cacique Pequena.

45. Assinale a opção que **NÃO** representa artes ancestrais dos povos indígenas do Brasil encontrados no momento da colonização.

- A) pintura corporal
- B) pintura rupestre
- C) cestaria
- D) modelagem em argila

46. Cada unidade temática do componente Artes na BNCC contém alguns objetos de conhecimento que estão relacionados a habilidades que refletem as dez competências desse componente curricular. Considere as seguintes competências:

- I. Desenvolvimento do repertório cultural, pensamento científico, crítico e criativo.
- II. Apreciação e reprodução de pinturas de artistas famosos.
- III. Desenvolvimento da comunicação e da cultura digital.
- IV. Promoção do conhecimento para além da escola, favorecendo o desenvolvimento da argumentação e cooperação para o trabalho e para com o outro.

Corresponde a competências gerais de Artes preconizadas pela BNCC o que consta em

- A) I, III e IV apenas.
- B) I, II e III apenas.
- C) II e IV apenas.
- D) I, II, III e IV.

47. Considerando a BNCC, assinale a opção que representa linguagens artísticas que devem ser exploradas no ensino de Artes no currículo da escola básica.

- A) escultura e literatura
- B) literatura, teatro e dança
- C) dança, música e teatro
- D) música e dança apenas

48. Para experimentar e desenvolver-se na linguagem musical, o aprendiz deve aprimorar o pensamento musical. Para isso vai necessitar utilizar-se de conhecimentos tais como os parâmetros do som. Assinale a opção que **NÃO** corresponde a um desses parâmetros.

- A) altura e intensidade
- B) afinação
- C) duração
- D) timbre

49. Atente para o trecho da música *Chegança* de Antônio Nóbrega, compositor, multiartista brasileiro.

Sou pataxó,
Sou xavante e cariri,
lanonami, sou tupi
Guarani, sou carajá.
Sou pancaruru,
Carijó, tupinajé,
Potiguar, sou caeté,
Ful-ni-o, tupinambá...

A música, acima apresentada, em sua integralidade, narra o danoso encontro para os indígenas brasileiros com o colonizador, processo que desencadeou o extermínio de várias etnias brasileiras, quando da colonização do Brasil. No entanto, várias influências musicais nos foram legadas pelos povos originários. A composição *Chegança*, quanto ao gênero musical, é identificada como

- A) caboclinhos.
- B) torém.
- C) frevo.
- D) xote.

50. Assinale a opção que **NÃO** corresponde a uma dança dramática brasileira.

- A) pastoril
- B) quadrilha
- C) samba
- D) reisado